

FÁTIMA

Informativo Paroquial - Agosto/2020

INFORMA



Paróquia de
Nossa Senhora de Fátima
de Boa Viagem

Palavra
do Pároco

■ Pag. 02

Creche
Beneficente
Amiguinhos

■ Pag. 03

Dízimo
Mirim

■ Pag. 06

Cantinho
da Criança

■ Pag. 08

SANTOS DO MÊS



Dia 15
Assunção
de Maria



Dia 23
Santa
Rosa
de Lima



Dia 27
Santa Mônica
e Santo
Agostinho

“Fixa
N’Ele
o teu olhar!”

MÊS VOCACIONAL
“Amados chamados por Deus”!

Queridos Paroquianos!

Em 2020, o mundo enfrenta o Coronavírus e as perturbações que ele traz, seja a perda de um ente querido, a perda de um emprego, o cancelamento de viagens e de outros projetos pessoais. Então, qual a melhor maneira de viver essas mudanças? Experimentando de uma forma mais ou menos tranquila em razão de nosso caráter ou de nossa história pessoal.

A pandemia antecipa mudanças que já estavam em curso, como o trabalho remoto, a educação a distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança, por parte da sociedade, para que as empresas sejam mais responsáveis do ponto de vista social. As transformações são inúmeras e passam pela política, economia, modelos de negócios, relações sociais, cultura, psicologia social e a relação com a cidade e o espaço público, entre outras coisas.

Alguns as aceitarão com facilidade, adaptando-se ao novo modo de vida, acolhendo dificuldades concretas como desafios. Outros se resignarão ao acontecido por falta de algo melhor, inertes, ansiosos com o novo, repensando seus arrependimentos, com a impressão de estarem perdidos, de não se encontrarem mais. A estes, será preciso investir e ter muito boa vontade para tomar posse da nova estrutura de vida que se impõe.

Os sentimentos humanos falham e mudam, podendo nos transportar a grandes alturas, até o ponto de ficarmos empolgados e cheios de esperança. Em outros momentos, lutar contra certas emoções, é nosso maior desafio, pois estes sentimentos podem nos levar a uma descida crescente de falta de fé, principalmente quando somos tentados ou passamos por algum tipo de dificuldade.

Independente daquilo que temos experimentado, estamos firmados Naquele que era, que é e que há de vir. E assim como Ele permanece para sempre, firmados na Sua Palavra, nós também podemos permanecer. Precisamos seguir o conselho de Provérbios 3,5: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento;”

Padre Luciano Brito



EXPEDIENTE

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Boa Viagem

Arquidiocese de Olinda e Recife

Rua Marquês de Valença, 350,

Boa Viagem Recife/PE

CEP: 51021-500

(81) 3326-4037 / 3463-3721

contato@paroquiadefatimaboaviagem.com.br

facebook.com/ParoquiadeFatimaBV

Pároco

Pe. Luciano Brito

Vigário Paroquial

Dom Bruno Lira, OSB

Diácono

Mivacyr Lima

Fátima Informa

Editado pela Pastoral da Comunicação

- Pascom

fatimainforma@gmail.com

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 3.000 exemplares

Jornalista responsável:

Emília Moreira DRT 3395

Fotos e ilustrações: Pascom

Diagramação: Eliane Santos

Para anunciar

fatimainforma@gmail.com

HORÁRIOS PAROQUIAIS

Secretaria Paroquial

Segunda a Sexta: 08h às 12h / 14h às 19h

Sábado: 08h às 12h / 14h às 17h

Domingo: 08h às 12h

Missas**Matriz**

Segunda: 19h

Terça a Sexta: 6h30 e 19h

Sábado: 06h30, 17h e 19h

Domingo: 07h, 09h, 16h e 18h30

Capela N. Sra. das Graças (Holiday)

Terça (Missa com bênção de Santo

Antônio): 17h30 (Em recesso)

Domingo: 09h (Campal)

Comunidade Santo Antônio

Terça - 19h

Comunidade São Francisco

Quarta: 19h

Comunidade N. Sra. da Conceição

Quinta: 19h

Comunidade João Paulo II

Sexta: 19h

Confissões

Terça e Quarta: 20h às 22h

Quinta e Sexta Feira: 15h às 18h

Adoração ao Santíssimo

Quinta: 07h às 19h

Hora da Misericórdia

Sexta: 15h (Capela do Santíssimo)

VOCÊ NA PARÓQUIA



Bruno Carneiro Lira
12 de julho, às 22h

**FORMAÇÃO**

No dia 10 de julho aconteceu a conclusão da Formação para os novos Ministros da Eucaristia de nossa Paróquia que, iluminados pela fé e fortalecidos pelo Pão da Eucaristia, seguirão com coragem o caminho de Cristo. A Formação foi preparada em três encontros, por Padre Luciano e Dom Bruno Lira, OSB.

Para participar do “VOCÊ NA PARÓQUIA” basta mandar sua foto tirada na Matriz ou em uma das comunidades para fatimainforma@gmail.com



Curta nossa página no
facebook e fique por dentro
da novidades da Paróquia.
f /ParoquiaDeFatimaBV

VISITE NOSSO SITE: www.pnsfatimabv.com.br





Todos somos Vocacionados



Vocação vem do verbo em latim *vocare*, que significa “chamar”. Todos somos vocacionados. Deus nos fez com dons e talentos e não devemos guardá-los. Faz parte do sentido da nossa vida, colocar em prática nossos dons naturais e talentos.

Primeiro, somos chamados a ser filhos amados de Deus e amar; ser extensão do amor de Deus pelo mundo. Isso é buscar a santidade. Uma vida com sentido é colocar em prática esses dons.

Não somos o foco, a questão não sou eu, o nós, nascemos com um propósito maior que não se resume a nossa realização pessoal, profissional, negar nossos dons e talentos é negar a nossa própria essência.

O padre, o professor, o médico, o jornalista, a maternidade, a paternidade, o ser político, cada qual tem sua importância e se essa função for escolhida a partir de uma vocação terá fundamento, terá paixão, será bem feita. Cada um na sua missão. Atendendo ao chamado com amor e dedicação.

Muita gente ainda insiste em ser ou fazer aquilo diferente do que Deus sonhou, o propósito ao qual foi criado e vive frustrado. Busque incessantemente essa verdade que está dentro de você. Muitos pais ainda desejam que o filho realize um sonho sonhado por ele e cria um conflito quando o filho escolhe caminho diferente. Mas é preciso respeitar o perfil e as escolhas de cada filho, cabe ao pai orientar mas não decidir, amar é entender, se colocar o lugar do outro e respeitar sua decisão.

Quando em nossas orações “chamamos” Deus para se fazer presente em nossa vida, muitas vezes usamos a expressão “vamos invocar a Deus”. Assim também Deus nos chama.

O mês de Agosto é dentro da Igreja Católica no Brasil o mês das vocações, portanto um mês vocacionado a todos os vocacionados. Em cada Domingo a Igreja faz memória a uma vocação específica:

- 1º Domingo - Vocações Sacerdotais
- 2º Domingo - Vocação familiar
- 3º Domingo - Vocação religiosa
- 4º Domingo - Vocação leiga

Santa Dulce dos pobres, rogai por nós

Dom Bruno Carneiro Lira, OSB | - Vigário Paroquial



No dia 13 de agosto, celebramos a memória litúrgica da primeira santa que nasceu no Brasil, a nossa Dulce dos pobres, cuja canonização ocorreu na praça de São Pedro, em Roma, no dia 13 de outubro de 2019. A proclamação foi feita pelo papa Francisco que instituiu a sua celebração anual em 13.08.

Desde a mais tenra idade, Santa Dulce dos Pobres se preocupou em servir o próximo, pois tinha em casa o exemplo do pai, Dr. Augusto Lopes Pontes, um dentista que se interessava em atender as pessoas carentes. Jesus Cristo nos ensinou que sendo pobres de espírito e cuidando de seus excluídos podemos conquistar o Reino dos Céus. Aliás, em várias passagens dos Evangelhos encontramos esses seus ensinamentos. Por exemplo, na parábola do rico e do pobre Lázaro,

Jesus mostra o abismo que há entre os dois estilos de vida: “E o mendigo morreu e foi levado para o seio de Abraão” (Lc 16, 22). O rico que dava festas suntuosas para seus amigos bastardos nem nome tinha. Ele morreu e foi sepultado. Nos tormentos, vê o pobre Lázaro no Reino de Deus e pede ajuda. Ainda, bem que pensou no outro, pois demonstrou preocupação com os irmãos. O Evangelho não diz se esta sua atitude o livrou das penas, mas sabemos que o altruísmo é sempre edificante, pois nos faz vivenciar o mandamento do amor ao próximo (cf. Lc 16, 19-31). Por outro lado, já tinha passado o tempo da conversão para ele. Jesus nos ensina que enquanto estamos nesta vida, se faz necessário ouvir Moisés e os profetas. O tempo presente é precioso e a Igreja nos apresenta os santos para despertar dentro de nós o desejo de conversão e, consequentemente de ser santo.

O trabalho social de Santa Dulce dos pobres, na Bahia, foi a vivência daquilo que Jesus ensinou: “Toda vez que fizeste a um desses pequeninos foi a mim que fizeste” (Mt 25, 45). Ela, com certeza, ouviu e praticou esta página do Evangelho, pois sempre esteve do lado dos excluídos. O Mestre nos diz que Ele está presente no faminto, no sedento, no nu, no estrangeiro, prisioneiro e enfermo. Fazendo obem a estes, estamos fazendo ao Senhor, por isso mesmo que a recompensa é o Reino dos Céus, o lugar dos santos de Deus, pois, Jesus nos diz que com a mesma medida com que medirmos seremos medidos (cf. Mc 4, 21-25).

Santa Dulce nunca fez distinção de pessoas e só olhava para o carente. Tinha uma preocupação constante com a saúde e educação de todos, por isso abriu o Colégio e o Hospital Santo Antônio, tirando pessoas das ruas. Ela nos deixou escritos muito profundos que se destacam em forma de epígrafes. Por exemplo: **com relação à caridade:** “O importante é fazer a caridade, não falar de caridade. Compreender o trabalho em favor dos necessitados como missão escolhida por Deus. Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é outro Cristo que nos procura. Procuremos viver em união, em espírito de caridade, perdoadando uns aos outros as nossas pequenas faltas e defeitos. É necessário saber desculpar para viver em paz e união. É preciso que todos tenham fé e esperança em um futuro melhor. O essencial é confiar em Deus. O amor constrói e solidifica”. Essas afirmações de Santa Dulce, relativas à caridade, mostra-nos a grandeza de sua alma e como tinha Deus no seu pensamento e coração constantemente. Ele é a própria caridade; Ele alimenta nossa esperança e nos ensina a perdoar de coração. Portanto, a sermos misericordiosos como Ele.

Já no que se refere à **essência humana**, a Santa dos pobres nos ensina algumas verdades: “Sempre que puder, fale de amor e com amor para alguém. Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala. No coração de cada homem, por mais violento que seja, há sempre uma semente de amor prestes a brotar. Se houvesse mais amor, o mundo seria outro; se nos amássemos mais, haveria menos guerra. Tudo está resumido nisso: Dê o máximo de si em favor do seu irmão, e, assim sendo, haverá paz na terra. O corpo é um templo sagrado. A mente, o altar. Então, devemos cuidá-los com o maior zelo. Corpo e mente são o reflexo da nossa alma, a forma como nos apresentamos ao mundo e um cartão de visitas para o nosso encontro com Deus”. Neste bloco de textos de Santa Dulce, observamos a sua preocupação com o outro, pois ela nos ensina a sermos gentis nas relações interpessoais, como também, aposta naqueles que são ímpios, já que pensa ter uma semente de amor, também, nos corações desses. Outra ideia fundamental é sua visão de corpo como um templo sagrado e sabemos

que é, pois, como nos diz São Paulo, o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que habita em nós (cf. Rm 5, 1). Propõe que a mente, sendo o altar, esteja em sintonia com o corpo, pois ambos refletem a nossa alma e, assim, aparecemos para Deus e o mundo.

Com relação às **suas obras sociais** expressou-se: “Quando nenhum hospital quiser aceitar um paciente, nós aceitaremos. Essa é a última porta e por isso eu não posso fechá-la. Obra de Deus não se interrompe, porque Ele não permite. Se foi Deus quem construiu o hospital, por que haveria de sofrer interrupção? Eu nada fiz, porque nada sou. Quem faz tudo é Deus, nunca se esqueça disso. Se fosse preciso, começaria tudo outra vez do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé, que nunca me abandona, me daria força para ir sempre em frente. Foi o nosso povo, com sua fé, sob inspiração de Deus, que construiu toda essa obra”. Seu pensamento, aqui, volta-se para a experiência de fé, ou seja, ter a coragem de colocar tudo nas mãos de Deus, pois a obra boa é sempre do nosso Criador. Ter fé é aceitar a vontade Dele e, como diz o Santo Padre, o papa Francisco, é se abrir às suas surpresas que são sempre boas. Isso, Jesus Cristo nos ensina: Eu vim para fazer a vontade daquele que me enviou (cf. Jo 4, 34; 6, 38).

Este é o grande legado de Santa Dulce! Que possamos seguir o seu exemplo e ter fé na sua intercessão.

Santa Dulce dos pobres, rogai por nós!



Dom Bruno

Dom Bruno Carneiro Lira, OSB, é sacerdote católico, monge beneditino, professor universitário, escritor, membro da Comissão de Pastoral para Liturgia da Arquidiocese de Olinda e Recife e vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Boa Viagem.



A Crise e a Esperança que não decepciona

A esperança é um dos grandes temas do novo livro do Papa Francisco, *A vida após a pandemia* (Roma: Librerie Editrice Vaticana, 2020). Seu ensinamento é preciso: nesses tempos de pandemia e crise econômica, nossa esperança vem da fé em Cristo. Nela encontra-se a “esperança que não decepciona” (cf. Ro 5, 5).

O Deus Todo Poderoso, capaz de criar os grandes buracos negros do espaço e controlar o movimento das galáxias e dos planetas, cuida especificamente de cada um de nós, das coisas que nos inquietam, do nosso presente e do nosso futuro – por isso temos esperança.

Mas, se é assim, como dizer que essa confiança em Deus não decepciona, se vemos tantas pessoas que sofrem, multidões mortas em guerras e catástrofes naturais? Por conta de todas essas tragédias, para aqueles que não creem, a fé é uma ilusão, que só gera uma falsa esperança, que só se mantém pelo autoengano e pela mentira. De fato, pode até acontecer que nós católicos, em algumas situações, interpretemos a esperança que vem da fé como uma espécie de força mágica do pensamento positivo – e acabemos frustrados. Mas essa não é a verdadeira esperança cristã.

Por isso, nesses tempos difíceis em que vivemos, torna-se particularmente importante entender, numa perspectiva cristã, o que são essa fé e essa esperança que não decepciona.

A fé não se resume a “acreditar

nas coisas que não se veem”, mas trata-se de reconhecer uma realidade que já está presente entre nós, ainda que de forma precária, embrionária, uma Presença que nos acompanha e que já age em nossa vida.

Aquilo que já aconteceu, a experiência do encontro com Cristo que já vivemos, nos leva a confiar no futuro. Por isso, a fé e a esperança nascem da memória e do testemunho das maravilhas que Deus fez por seu povo e por cada um de nós. Memória não é uma simples lembrança, mas a consciência de um fato que se faz presente, mesmo que tenha relação com o passado. Exemplo: um pai pode se lembrar sempre de seus filhos pequenos, como são bonitinhos e alegres; mas “faz memória” deles quando, diante de uma dificuldade no trabalho, resolve se esforçar e continuar batalhando pelo bem deles. Essa memória, que se torna consciência da companhia de um Outro, que dá força e que já se mostrou atuante em outros momentos de nossa vida, é a raiz da fé e da esperança cristãs.

Essa esperança, por sua vez, não é a ilusão de que nossos sonhos irão se realizar. Isso poderá acontecer ou não. A esperança cristã é a da realização do ideal último da nossa vida. Não quer dizer que vamos poder comprar “aquela casa”, ganhar dinheiro ou não termos doenças, mas sim que o ideal último de nossa vida – a felicidade a que almejamos – se realizará, quer tenhamos casa, dinheiro e saúde, quer não tenhamos nada disso – pois Deus nos acompanha mesmo nas tribulações. Não se trata da

promessa de coisas e situações particulares, mas a promessa do “cêntuplo aqui e da eternidade” (cf. Mc 10, 30).

Uma promessa imensa

Cada um de nós, cada uma das milhares de pessoas que – ao redor do mundo – estão morrendo ou sofrendo pela morte de um ente querido com Covid-19, pelo desemprego ou a crise financeira, está no coração de Deus e poderá realizar plenamente sua humanidade, desde que se entregue sinceramente à Sua graça.

Esta é, sem dúvida, a promessa mais pretensiosa que já foi feita ao ser humano, pois diz respeito a toda a humanidade, em todos os tempos. É feita a cada um de nós, em todos os momentos de nossa vida, inclusive nesse de pandemia. Não quer dizer deixarmos de lutar e nos esforçar, mas fazê-lo na perspectiva da companhia de Cristo. Que nós e aqueles que amamos tenhamos a liberdade de nos entregar a esse grande amor de Deus e assim vivermos com esperança as dificuldades atuais.

O Papa Francisco refletiu no comportamento do povo de Deus diante do fim da quarentena:

Neste tempo, no qual se começa a ter disposições para sair do isolamento, rezemos ao Senhor para que dê a seu povo, a todos nós, a graça da prudência e da obediência às disposições, para que a pandemia não volte.

O DÍZIMO: UM ATO DE AMOR

Queridos paroquianos da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Boa Viagem

A Sagrada Escritura nos apresenta a importância do dízimo como um ato de agradecimento ao nosso bom Deus que tudo nos dá gratuitamente. Já no livro do Gênesis encontramos o pai Abraão oferecendo o dízimo de tudo: “Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho, e abençoou Abrão, dizendo: 'Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo'” (Gn 14, 18.20).

Também, o profeta Isaías nos mostra esta gratuidade de Deus para conosco: “Assim diz o Senhor: 'Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga. Inclinaí vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, manterei fielmente as graças concedidas a Davi'” (Is 55, 1.3).

Como vemos, o nosso Deus se preocupa em nos prover de todos os bens, inclusive os mais necessários, aqueles espirituais que nos dão a salvação, através de uma vida alegre e cheia de graça, enquanto cumprimos a nossa missão neste mundo.

Portanto, queridas irmãs e irmãos, exortamos a todos a continuarem com o coração generoso para com o nosso Deus, tendo a certeza de que a nossa Igreja é composta por todos nós, os batizados, nos seus devidos papéis conforme a vocação a qual fomos chamados: na profissão, no matrimônio, no sacerdócio. Jesus ao fundar esta nossa Comunidade de Amor, pediu-nos a unidade na véspera de sua Paixão e Morte, elevando ao Pai uma profunda oração pela nossa união. E, ainda, neste mesmo dia instituiu os Apóstolos e seus sucessores, os bispos, como colunas da unidade. Os Padres da Igreja nos ensinam que onde está o bispo, encontra-se a Igreja. Santo Inácio de Antioquia escreve ao jovem bispo de Esmirna, São Policarpo: “Onde está o bispo, aí está a comunidade, assim como onde está Cristo Jesus aí está a Igreja Católica”.

Assim, fundamentos pela Sagrada Escritura e a Patrística, não vamos trazer para o contexto de fé as nossas opções políticas, que como cidadãos temos o direito de tê-las e sermos respeitados por elas; mas na diversidade das opiniões, como cristãos, devemos garantir a unidade.

Vamos fazer juntos, uma verdadeira leitura teológica dos acontecimentos hodiernos e, continuando com os nossos pontos de vistas sociológicos e políticos, conforme a nossa consciência diante de Deus e para o bem comum; continuemos a ver em todos os nossos bispos, na perspectiva da fé, os verdadeiros sucessores dos Apóstolos e, em comunhão com eles, termos a certeza que Jesus Cristo caminha conosco; pois só Ele pode julgar, a nós, “pastores e ovelhas” convém fazer a nossa parte.

A Santíssima Trindade e a Virgem do Rosário de Fátima, nossa Padroeira, conceda-nos o verdadeiro discernimento, assim como aquele de Salomão que sempre se deixava conduzir por Deus.

A nossa bênção e abraço.

Pe. Luciano José Rodrigues Brito - Pároco
Dom Bruno Carneiro Lira, osb - Vigário Paroquial
Mivacyr Meira Lima - Diácono

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE LUCIANO



Domingo, 26/07, dia de Santa Ana e São Joaquim, comemoramos o décimo oitavo aniversário de ordenação sacerdotal do Padre Luciano Brito, com uma missa em ação de graças na Matriz de Nossa Senhora de Fátima, às 7h. Comemorar o aniversário de ordenação sacerdotal é celebrar a vida, é uma alegria para toda comunidade; há datas e acontecimentos que não se podem esquecer. Entendemos que o sacerdócio é vocação, é ouvir o chamado de Deus. Dom Bosco disse que “Deus nos colocou no mundo para os outros” e assim o sacerdócio se completa num verdadeiro “despojar-se de si mesmo para que no fim se obtenha o tudo que é ofertado pelas mãos de Deus”.

Mesmo com a presença de poucos paroquianos, tivemos uma celebração cheia de emoções, presidida pelo próprio padre Luciano, com a participação de Dom Bruno Lira, osb e do Diácono Mivarcy. Durante a homilia, Dom Bruno, osb, comentou sobre a entrega de vida de padre Luciano e todas as incumbências que o sacerdote é chamado a realizar. Agradece a Deus pela vida do padre e tudo que ele realizou na sua história.

No evangelho, Jesus chama o sacerdote para O seguir, e este convite do Senhor acontece em todos os momentos da nossa vida, pois, todos são chamados para entregar a vida a Ele, seguir o Evangelho, convidando a ser Dele e viver para Ele. Que o nosso Pároco, Padre Luciano, sinta-se abençoado, pois há 18 anos, no dia 26 de Julho de 2002, Deus recebeu o seu SIM.

Deus o conheceu, o escolheu e fez o seu coração pertencer a Ele, e a seu tempo, chamou-o para tão sublime ministério.

Parabéns e para todas as pessoas que ao longo do seu tempo nesta Paróquia, têm o privilégio de fazer parte da sua caminhada e serem agraciadas por sentirem o amor e a presença de Deus no Padre Luciano, através das suas homilias, da sua bênção, das suas palavras, do seu perdão, do seu acolhimento.

Em nome das suas “ovelhas”, agradecemos ao Padre Luciano, pelo contínuo zelo, dedicação, firmeza, carinho e amor com todas as comunidades da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que é abençoada pela sua presença e pelo seu trabalho, sua sabedoria pastoral e os seus conselhos que conduzem os nossos passos em direção a Deus, pois anuncia o que conhece, o que crê e o que vive.

Louvamos a Deus pelo dom vida do nosso Pároco. Que Deus continue derramando muitas bênçãos e graças na sua vida, abençoe e ilumine cada dia mais a sua Vocação Sacerdotal, e Nossa Senhora de Fátima o proteja, lhe cubra com o manto sagrado e esteja à frente de todas as dificuldades e obstáculos que se puserem na sua caminhada.

Não poderia faltar o tradicional bolo de aniversário, para cantar os parabéns na residência de padre Luciano, já que o isolamento social não permite a costumeira presença dos agentes de pastorais e paroquianos em geral.

Que a luz de Cristo guie o Padre Luciano hoje e sempre! Amém



Tudo é Graça

Não; não pares. É graça divina começar bem.

Graça maior persistir na caminhada certa.

Manter o ritmo... e não desistir.

Podendo ou não podendo,

Caindo embora aos pedaços

chegar até o fim...

(Dom Hélder Câmara)

Feliz

Dia do Padre!

04.08.2020

Projeto GÊNESIS

O bjetivando apoiar as gestantes assistidas pelo gênese, ofertamos os kits enxovais - doados pela ENGEMAN - a cada uma das inscritas no primeiro semestre! Reconhecendo a condição de vulnerabilidade social das mesmas, associamos à entrega de cestas básicas que ocorreu nos meses de abril, junho e julho! Até o momento, não decidimos sobre ações no mês de agosto!

Em tempo de pandemia, não podemos estar com nossas gestantes.

Breve voltaremos, se assim Deus quiser!



CANTINHO DA CRIANÇA

IDADE 5+

1 26 de julho - Dia dos Avós

No dia 26 de julho, comemorou-se o Dia dos Avós e Avós. E esse dia foi escolhido para a comemoração porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

A data da festa de São Joaquim sofreu várias alterações ao longo dos tempos. Inicialmente era celebrada no dia 20 de março, associada à de São José, tendo sido depois transferida para o dia 16 de agosto, para associar-lhe ao triunfo da filha na celebração da Assunção, no dia precedente.

Em 1879, o papa Leão XIII, cujo nome de batismo era Gioacchino (versão italiana de Joaquim), estendeu sua festa a toda Igreja. Finalmente, o Papa Paulo VI associou num único dia, 26 de julho, a celebração dos pais de Maria Santíssima.

Dia dos Avós

26 de julho



DÍZIMO



A grande
alegria
é partilhar



Neste tempo de incertezas
somos chamados a
intensificar as nossas
ORAÇÕES.

No entanto como Igreja,
não podemos esquecer de
nosso compromisso
Cristão, como COLETAS,
DÍZIMO e demais DOAÇÕES,
que você pode fazer
através de depósito ou
transferência bancária.



PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA DE BOA VIAGEM.
CNPJ 03.071.327/0001-42
BANCO DO BRASIL:
AG 1836-8
CC 107915-8
CAIXA ECONÔMICA:
AG: 0867 - OP: 013
CONTA: 75650-0

GUARDE SEU COMPROVANTE PARA
DAR BAIXA, MANDE PELO
E-mail: dizimofatimabv@gmail.com,
NÃO ESQUEÇA DE ANOTAR SEU
NÚMERO DE DIZIMISTA. OBRIGADO!



Paróquia de
Nossa Senhora de Fátima
de Boa Viagem



ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE